

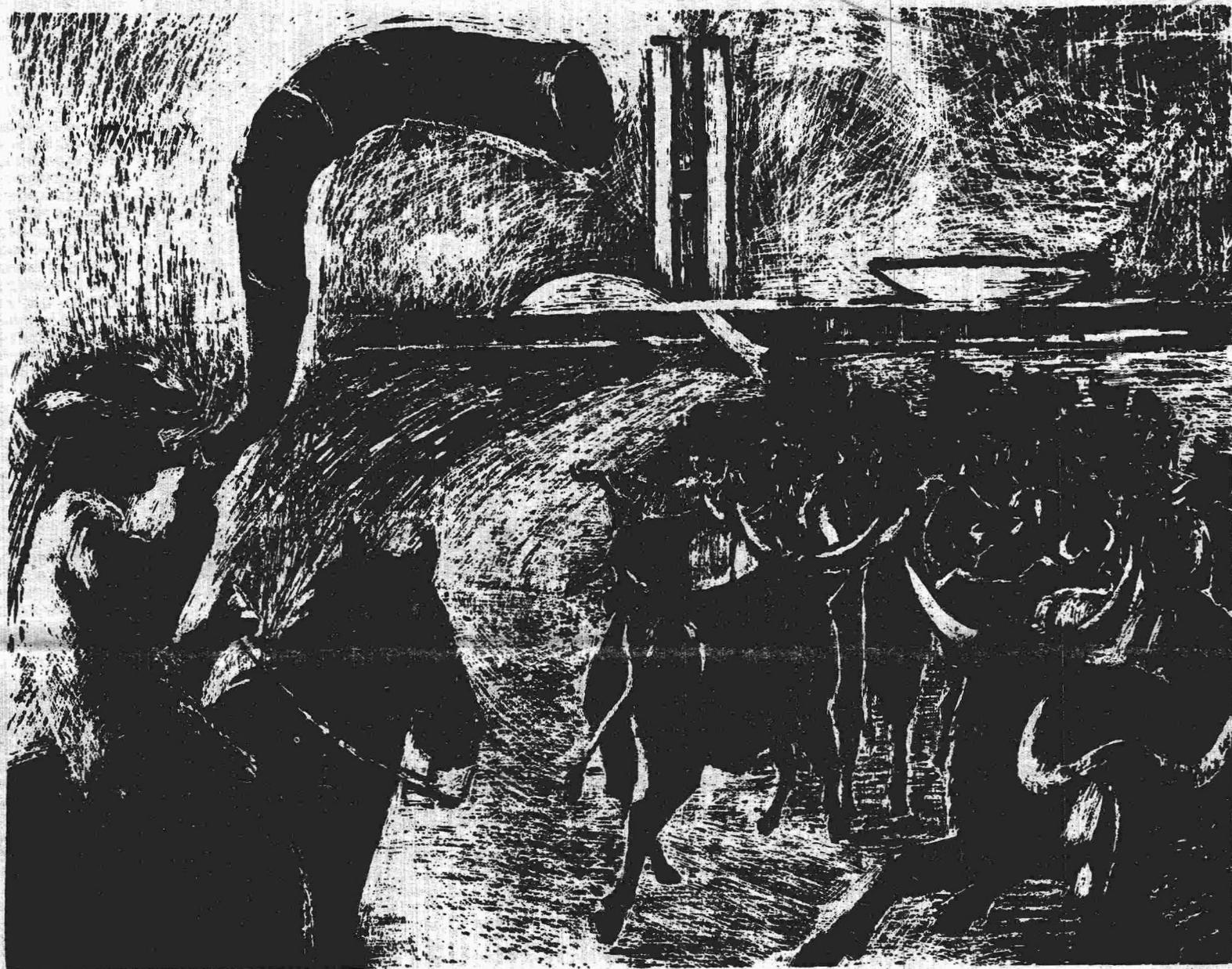
ESPECIAL



Brasília está na tela. Vista pelos cineastas daqui e de todo o país.

Esta semana ela é

A CAPITAL DO CINEMA



Aos 25 anos, Brasília desponta como um dos principais pólos de produção cinematográfica, fora do eixo Rio-São Paulo.

Como isso se tornou possível? Como uma cidade nova, sem tradição cultural, conseguiu "passar à frente" de centros mais tradicionais e populosos? Nesta edição especial, e na Mostra em exibição no Cine Brasília, está contada a saga do cinema brasileiro, desde os primórdios, quando o "designer" Eugene Feldman, com sua câmara inquieta, registrou o burburinho da construção da nova capital, em 1959 - material resgatado por Vladimir Carvalho em "Brasília segundo Feldman". Tendo na UnB um núcleo formador de recursos humanos para a realização de filmes e para o exercício da crítica, o cinema brasileiro abriu seu caminho. Muitas vezes teve que enfrentar e afrontar a incompreensão, o descaso, a incompetência e a repressão dos responsáveis maiores pelos órgãos oficiais incumbidos de apoiar a pesquisa e a cultura, num período em que a arbitrariedade e o obscurantismo campearam. Filmes foram censurados, salas de projeção foram fechadas ou abandonadas, inclusive pelo poder público; caríssimos equipamentos importados foram malbaratados por administradores ineptos, o curso de cinema da UnB foi fechado por uma mentalidade tacanha. Mas nada disso foi capaz de sufocar a criatividade dos realizadores, brasileiros, inspirados na força épica que vem da mobilização da vontade nacional na construção de Brasília, e atentos às distorções de um desenvolvimentismo capenga, que marginalizou a grande parte dos verdadeiros candangos. Com este Caderno, o *CORREIO BRAZILIENSE* homenageia os cineastas brasileiros de ontem e de hoje. E, através de suas obras, projetadas na I Mostra do Cinema de Brasília, presta um serviço à cidade neste momento histórico, neste momento histórico tão propício à reflexão e à crítica, em que novos caminhos se apontam para a sociedade brasileira; em que se juntam o velho e o novo, o rural e o urbano.